



Periodico bi-semanal  
Redacção e escriptorio, rua Nova do Ouvidor, 19

Assigmentado para Capital e Exterior—Anno III—200, seis meses 7.500, estrangeiro, anno 25.000  
Numero avulso, 100 réis, atrasado, 200 réis



**SEMANA DE SPIDA**  
Triste vida do bolão  
N'este Rio de Janeiro  
Que já no trem faz o seu sorriso  
Nam se pôde roçar n'uma moçada!  
Pois o director da Estrada  
Com bolinagum não vai  
E eis que da penha lhe vem  
A circular que acaba a bolinagem!  
Não que o Sr. Director,  
Segundo a coisa que li,  
Ou lançou em um a-cidê  
P'ra não fazer mais bolão...  
Na moral, o Sr. me informou:  
Se não quer tanto de frete  
E' que o Sr. decoretoize  
Pelo systema moderno!  
A'z mudamos logo far  
Ficar de aquillo velho  
Antes bolão no jeitão  
Do que bolão por treza...  
E depois, am... que diabo! se é massaça,  
A bolinagem vai bom...  
Mas se por treza elle tem  
Uma circular pratica!  
Lá perdo-me o luto, pedo-me o poço,  
Se alimada não tem o seu tremão,  
Por muito que o cahna rize,  
Killa não sente a minima enxada!  
E de mais, seu deitão, e petalancê  
— Lá na vista do visinho...  
Non o bolão acorda, acordadinho  
P'ra bolinar n'aquella rudandância!  
El' prelo se se tem pouco atéio  
E ter no jeitão noitô a caradura  
P'ra bolinar d'aqui p'ra Casuarina  
A larga viajadia de um... humphierie!  
E que decesso a moçada  
Não leve do seu balancê  
Levando no centro artilharia  
Constantemente um bolão?!  
As Maia, Janotas — viva!  
Que a circular de semana  
E' por demais gregarias  
E muito retrospectiva!  
Circular, que todo ardeas  
E vna lotar n'este mundo  
Chelo de amigos do fundo  
As bolinagens de costae!  
Eu te mudo, ó muller!  
Mas juro pelo Evangelho  
Que, como moçada velha  
Não mudo a não em comba...  
Que bolinagens futura  
Faça-as qualquier anasso!  
Sou poeta frívolo e raso  
E não me metto em fatiduras!  
E como ha de ser lido o contrapelo  
De estar um pobre a bolinar algum  
E vem o chelo do trem  
E diz: — « esse cargo p'ra... »  
Casuarina, gente! que isso, o trêta, a grande!  
Lá vai o trem p'd... p'd... p'd... a fora,  
Na nome freute nesta um senhora  
E todo o antihualismo estao se expande  
Pois vend' tanto chiquismo,  
N'ao sendo o banco do freute,  
Logo vem tentar a gente  
A dose do modernismo...  
Além de tudo tudo muito apertado,  
O espaço é pouco, universal, certo  
E sem querer, meizo a fita,  
Lá vai o complicaço... de outro lado!  
Uma pouco perde o blontra,  
• Perde mais a nioça q'nti!

Que esta do tremôlo,  
Poi e toda já não sumtra  
Aquelle dove protelo  
De um tremôlo de permas...  
Prefere a coisa moderna  
As conselhos do antigo.

Redacção de um bolão  
— O diabo desse Alfredo Maia  
nem podia ter... ilo para o mundo  
terio ha mais tempo...

Não comprem objectiva de seu domo-  
stico, logo p'raçellam, erp'icas, fer-  
ragosa, etc., sem primeira r'vitarão e  
popular e mais barato BAZAR III a  
rua de Assembléa.

Tem diminuido ultimamente o  
numero de passageiros nos trem de  
suburbios.

Boa letorra... que bolinagem?  
Mussos-lo mais a russa já não vem.  
Bolnê-la a paciência!  
Antes eu bolnê-se uma outra coisa...  
M. OSORRIO ATORON.

**CARAPUÇAS**  
O leitor sabe que ha entre o Brazil  
e a Republica Argentina um Con-  
venio Sanitario...  
Essa coisa foi feita com grandes  
concessões aos nossos visinhos para  
que não diminuissem os quarantenas do  
procedimento do Brazil.

Ve o luto, moço um penoso ali  
na Bandê, e—? Buenos Ayres sabe  
com que com dez dias do quarantem.  
Ha compensação, agora lá no Rea-  
rio ha bulhacoia em pouca.— e não é  
tamos a espera de que elles nos man-  
dam trazer os seus docetes.

E o que do Convenio pode continuar a  
limpar as mãos á puelle!

Esse pedacinho agora é da Gazeta  
de 23.  
« Mas, vamos querêdo impressa, va  
nos illustrado guia da epuñão, ramos,  
vergalho dos potroses e balancê dos  
fracos, vnaes pedotas de todas as li  
beudades e de todos os direitos, vnaes  
conto de tanta hypocrisia e de tanta  
sinceridade, filho de tantas agnias e  
de tanto marreco, guardia de tanto ta-  
lento e de tanta imbecillidade etc... »  
Homem! não culpa para, o sr! Se lá  
não caber na cara, pode caber na cara do  
visinho, podemahir na cara d'O. Engrasso.

N'O Rio de 25 tem uma coisa de  
destrutivo ESTUDANTAL. Achamol a  
pumpiso, honra e outro desnecessaria!  
Que outro distinctivo quer o estu-  
dante que não seja o seu livro! E' isso,  
amiguentino! deixar a casa do rapaz com  
quatro, cinco, dez, quaranta livros de  
baixo do braço — e todo o mundo n' di-  
zar: — lá vai um... seço carregado de  
livros! »

Agora esta é da Cidade do Rio:  
« Vindo exercer o cargo de chefe de  
policia, o Sr. Dr. Brasil Silvado transi-  
ta com a patota do serviço policial, a tra-  
dição administrativa de um importante  
estabelecimento, eis que o director é  
abrigado a vez por todos os que en-  
debaixo da sua guarda. »

Pobre do Dr. Silvado! Para cumulo  
do esparitismo só lhe faltava o apoio da  
Cidade do Rio! ...

Entre Janotas:  
— E então, hein! O apyndicato  
na politica para pelar os occlui-  
ros!  
— Que mina!  
— E láo bôa mita que arrebatou de-  
pressa!

**NADA MAIS FACIL**  
Quando ser possente d'os Rio Nas?  
E ad aviar em vale postas q'nta do  
estudo para um anno na 2ª e 3ª para  
esta metra e dirige carta a F. Gouvea,  
que d'os Nas. lá vai ter, arja não  
fôr, até na China.

Tem diminuido ultimamente o  
numero de passageiros nos trem de  
suburbios.



— E' isso, menina... O Maia prohibiu a coisa no trem...  
— Que massada!... Já agora não ha remedio senão viajar de bondê...

**Garante-lhe, Commendador...**



Não é preciso ser phisyonomista,  
Nem ter com feiticeros aprendizado,  
P'ra conhecer ahi quem é o faquista,  
Ou p'ra saber dos dois quem é o mordido.  
DR. SELLO

**Theatrics**  
Bona dia, meu bom povo da... noite,  
e muitos me'horam, muitas boas povas  
das... ditos. Ora, aqui me vêm voçes  
Sabem o que pretendo! Oh! ferro! Não  
é preciso atirarem assim uma ollureta  
tão furibunda, bons povas! Que é isso!  
Não é preciso umas ollurellas assim  
tã... furibundas, boas povas!  
Sabem? Não lhes venho pedir nada.  
Nada mesmo. Nem mesmo aquillo... Não  
tenham medo. Sei que voçes dão tu do,  
e male um tico, mas... podem fiar cortos:  
estão todos no seguro.

Mas voçes sabem tambem que eu sou  
carvalho, não! que como carvalho,  
antes de estar... de bom sentido, boas  
povas), com voçes (na bôa forma, boas  
povas), venho trazer meu cartão meu  
carro de visita. ahi o têm.

Gosta muito de voçes. Sei que são as  
supras sacerdotissas do pra... não da  
Arte Nacional, e ao... não, e dita cuja  
Arte venho, por intermedio voço ren-  
der umto. Se'nt, boas povas!

E a voçes tambem, boas povas. Que  
Nosso Senhor vos guarde por muitos  
annos (ho'ny...), sempre livres de bom  
humor (e so'nt...) de grande João Bar-  
bosa, e das retindas, scinnas (e... qui-  
sal... da nossa velha Delorins, que feliz  
viva, y pense!

Salve os Deus, meus senhores. Que  
o grande Poeta do Universo me deira,  
á guisa de vossa tangar uma guisoa de  
gubioa de quando em vez, pedindo á  
A'z, impeça o grande Papa que se  
apure e pipas ponha á vossa popa, em  
que á Papa pess...

Que por tal não se zangue o Papa  
Arthur... Salve os Deus, meus Senhores,  
Salve os Deus...

E que Deus os Deus salve, minhas  
Senhoras. Não que penso o pobre de es-  
pirito que estas encere que de malvago  
precisam voçes... Antes, e commendado!  
— antes salve-nos elle de vossas garri-  
lhas...  
Salve nos deino, e não nos as tira...  
Salve os Deus, bons povas! Salve os  
Deus, bons povas! ...  
E até outra.  
SALVE OS DEUS.

**SECCAO CAIXEIRAL**  
Continua aberta a Seccao Caixeiros  
para a qual acclimamos a collaboraçao  
de nossos leitores empregados do com-  
mercio.  
Para o presente numero enviaram-  
nos:

N'uma padaria:  
— Tem pão de bico, pequeno?  
— Não menina, tenho só redondo.  
— Isso não quero. Lá a minha se-  
nhora em não tendo bico já não está  
satisfeita.  
— Então serve-lhe uma rosca, que  
tambem p'lo é mau.  
— Isso sim; d'antes comia todas as  
manhãs uma, mas agora enjoou-as.  
— E a meuzina tambem não gosta de  
rosca?  
Assim assim; prefiro antes uma fêmea  
grande.  
Se quer tenho aqui uma as suas  
ordens.  
— Hoje, não; fica para outra vez.  
— Pois elle que todos os frequenzas  
que levam destas formas, affirmam que  
são de lamber e chorar por mais.  
PAPA'S PROVIDE.



### A MÃE JOANNA

ROMANÇO

(DE AUGUSTO FARFELHAS)

Ela era bem falante,  
A vida só me sorria;  
Podia n'um instante dia,  
Cabeças a decantar,  
Vi como suas pernas...  
Al! antes eu não a vi!  
Arrastei uma toalha,  
E obrigaram-me a casar.

Encontrei mulher gata,  
Justiça lhe seja feita;  
Contigo eu tudo se agita,  
Toda a vontade me faz,  
Porém vejais os senhores,  
Com esse viver tão ferido,  
Minha casa é um inferno...  
— A mãe della e Satanaz.

A mãe! Ah! s'á o bualis...  
Ah! s'á porque motivo,  
Pamando e soffrendo eu vivo,  
Sem um allivio signer,  
— Minha mulher não é a mãe!  
Uma peste debumana,  
Uma faria, a mãe Joanna,  
A mãe de minha mulher!

Enquanto eu só era noivo,  
Ella cheia me de afagos,  
Eu tinha meus sonhos vagos,  
Crendo em pa entre nós dois,  
O sonho foi pesadelo  
E o pesadelo delirio!  
Quei-me, e o meu martyrio  
Começou logo depois.

Algoz um bom sobrado,  
Por prego que hoje não acho;  
Eu in morar por baixo  
E no outro andar uma prima,  
A mãe quiz morar comboco,  
Isso fosse como fosse...  
E a luz de mel passou-se  
Co'a minha sogra por cima.

Tinha entrado o caporrimo,  
Mão agorito, negra sea;  
Ficava-me a casa  
Como uma nuclia leviana,  
Remexia até na alcova  
E eu já s'ava cheio, farto,  
Porque allui o meu quarto  
Não... o da mãe Joanna.

E desde ahí não me deixava...  
Por mais que a mãe dá trazo,  
Não me larga o carrapato.  
— Men Deus! que mal este diz!  
— Impugna-me co'a criada,  
Dá regras a sustinida,  
Não me pára co'as'entia...  
Em todo nette o'aria.

Se penso em ir ao theatro  
Co'a minha mulher sómette,  
A mãe faz um tempo queste  
Lhe põe me o jazo a juro.

Depois, começa a implicação  
Se é comedia ella reclusa...  
Pica amada se é drama.  
— Afinal inda eu a aturo!

Domingo ou se me certidã,  
E a mãe Joanna, castigo!  
Esbrava e quer ir comigo,  
Chega ao piano, quer jogar,  
Começo a sapar... & mais boley,  
Por molhar que eu philosopho,  
De repente ha um thoubô,  
Perco o uns cobre em azar.

Eu fujo de andar com ella;  
Mão a peste não me deixa,  
E ainda de mim se queira  
E desatou me fia.  
Agora, no estrimo junco,  
Que é praga cruididã,  
Don a fento a mãe Joanna;  
En dinaiço e ven atida.

E' o dominio de saia,  
Que encontro no meu caminhar;  
Quando penso estar sosinho,  
Surto me as dias por tres,  
Já um dia, em plea rua,  
Vex no meu dessa surpresa...  
Tremoes phrases açeda...  
Bohaha... e por fim... zudres.

Eu já não posso atural a,  
Hei de livrar-me da bicha,  
A viver com ella em rixa  
Não quero, não me sustenta.  
(Se pãto)  
— Se alguma quer a mãe Joanna,  
Que cerimonia não fica;  
Eu dou a sogra de graça...  
E ainda pago o carreto.



— O' coisa! viste aquelle  
rolo na rua do Lavradio!  
Que diabo é aquillo?  
— Que queios, filio  
São tãcos sãos a um caso

### Teus seios

(A ALBERTINA)

Quando Deus lançou ao mundo  
Os planos que imaginara,  
Quiz do forma linda e rara  
Fossem assim os teus seios.  
Quem, diante de taes gemcos,  
De uma açõo tão attrahente,  
No seio d'alma não sente  
Doce e fundos accessos?

Escuta: quando eu me inspirei  
N'essa riqueza divina,  
Joia custosa e tão fina,  
De sublime encarnação,  
Parece que, por encanto,  
Seja noite ou seja dia,  
O teu seio me inebria,  
E me inebria a razão!

Se, um dia, em meio ao perigo  
De revolvido oceano,  
Tonta a mão e roto o panno,  
Eu me visse naufragar,  
Bastava, pra tor um porto,  
Sem tropeçar nos escolhos,  
Ver a luz de teus seios albos,  
Teus seios pra me salvar!

C. SILVA.



Uma moça de familia, lo  
nita e sem compromissos, pre  
cisou de um rapaz com alguns  
recursos, para viverem com  
Deus com os olhos. Tanta se lá mesmo.  
El' casado apresentar-se quem for en  
pregado da Intendencia.

## ROMANCES

DOS

### Principaes escriptores do mundo a 18000

A'

#### 19 TRAVESSA DO OUTIDOR 19

A Dama das camellas.  
Bom dia e Jullia.  
Mantegna.  
Por montes e vales.  
O transtido de Moyses.  
O filio de minha mulher.  
As tentações da agua furtada.  
Mulheres, juço e vobis.  
A' promessa de outra  
Vigencia cora.  
O agrado do porteiro.  
Ancora de Vireto.  
Mulheres independentes.  
As duas irmãs.  
A verdade das amestras.  
Maria, a menina roubada.  
O burro do sr. Martinho.  
Martyria e cynismo.  
Naufragio sem ventura.  
A caixa do Cadê.  
Trilhas e balnear.  
A morte de Vireto.  
Vingança de mulher.  
Um marido perdido.  
O nota da revista.  
Um homem substituido.  
A familia Pavilhão.  
Inocencia de carne.  
Joara de Rabi.  
Lentras magias.  
Satis fago de ova.  
Rogno.  
O incorrigivel.  
Amor só de um lado.  
Ultima revolução colloquio modernas  
O homem das tres calças, e riquissimo  
volucoso, 29000.  
O maior successo actual do litteratura  
A Lenda, romance da fogo, litteratura so  
sustentada e de successo, a 29000.  
Fadidos pelo carrego.

### F. GUERRA

empacotamento vale postal com 12000 para cada volume.



Seguiram tres negociantes ao longo de  
uma estrada. Quando se achavam a pe  
quena distancia de uma povoação, adian  
taram-se um d'elles para mandar preparar  
tres camas na unica hospedaria do logar.  
Estavam porém all occupados todos os  
quartos, e havia apenas uma pequena  
sala com duas camas, das quizes só uma  
estava disponível, visto que no outro  
dormia um padre, de negociante apro  
vado para ir a cama, e os seus dois com  
panheiros tiveram de ir durmir para um  
palleiro, depois de prometterem aquelle  
que irrita acordar o védo. Querendo  
porém vigiar-se de aquella, levantaram-se  
no meio da noite, penetraram sorri  
teiramente no quarto das duas camas, e  
pintaram com uma camada de graxa u  
carn do companheiro, que dormia repul  
sadamente. Passadas duas horas, foram

tuter na porta do quarto. O dorminhão  
acordou estremunado, levantou-se brusca  
mente, vestiu-se a toda pressa, e vny ver  
se eu não aquillo. Notando que tem  
complexivamente negro o semblante, az  
cena com mão humide:  
— Que indaba aquelles! sorriram o  
jueto!  
E, depois de fazer esta pallidã pro  
finãco, foi deitar-se outra vez.

Um espectador, ouvindo a Sara  
Eva Canôl, no Casino Espanhol:  
— Ah! esta mulher... Se houvesse  
uma serpente quanto Adão não haveria  
no Rio de Janeiro.

### ESTUDOS AGRICOLAS

AS FRUTAS

Muita gente tem ignorã no tocante à  
fruta ou legume e, sobre a esse conseli  
tamos nos desinimos horticultores da  
natura do fructo quanto, entendendo a  
mesma intercepção aos populos.  
Respondendo, temo a dizer lize que,  
ignotamente, um e outros são fru  
tas porque se pudam criar em um  
passo que se legumes si se amam cruas  
e para exemplo temos o cuscuto e entros.  
Ota até que Cipodra, um colheito  
lindão com o conquistador das Gallias,  
confessava gostar immenso das hortelãs  
fructas que lhe conservavam o palliar,  
com especialidade depois de depreir a  
sãta; no que Cesar reprehendia; São bôn,  
não ha dúvida, porém não sãmo dellas  
porque em demagã produziam perigosas  
indigestões e inflammações de estãdo.

DR. TROCIAS.



### A TARDE QUE INSPIRA

A tarde que inspira  
A flor que inspira  
O canto da lyra  
Da luz o clarão  
O murro na nãa  
A luz que denuncia  
As ondas na praia  
Lamentando-lhe o chãdo.

Da noite a harmonia  
Melhor que a do dia  
E viva ardente  
Nas agnas do mar  
A virgem insonata  
As vages da flauta  
O canto da manã  
Chorando seu lar.

O sino um toro  
Carpindo quem morre  
O rio que corre  
Barrando o ch'ello  
O trãto que vela  
O canto da donzella  
A terra singela  
De seu coraço.

Da noite de chera,  
Como uma negra uva  
A lãite vinya  
Chorando de dor  
Cheia de saudades  
Por ter amado  
Na lãe da lãide  
Perder seu amor



Resolvemos adoptar esta maneira que  
alcançã talvez todo o successo do  
Motta e Comovos. Firmaremos em cada  
numero uma pergunta em verso, — que  
devo ser responsã tambem em verso  
pelos nossos leitores. As respostas não  
deviam conter mais da oito versos nem  
menos do dois, e pãdem ser feitas em  
quadrã, sextilha, ou octava, à vontade.

Para a pergunta:  
Se a amor é negro um corrao,  
Sem coraço e sem casado,  
Que se fructo foi que Adão,  
Se engasou no Parãto?

Recebemos as respostas seguintes:  
Diz a Biblia Sagrada  
Que foi o'm maçã gostosa,  
Mas a fructa é ligurada  
A tal coisa apertada  
Que engasou luz o marã  
Tem excessões ao lado  
E um cheiro de bacalhã  
Quando está meio fãcido!

Quem ignora, por certo, não ha  
Pois até e bastante fãcido  
Que se viu pa Adão entãdo  
Co'a tal fructa que vem do Parã  
Nicollas.

E' caso discutido e rãta tem greillo;  
Porém não sei mais nada.  
DR. SELLU.

Que pergunta!... Genoveva,  
Pois bom a resposta deo;  
Foi com a... fructa de Eva  
Que o pa Adão se engasou!...  
K. MACHO.

Dizem, que, fã a maçã  
A fructa que o engasou...  
Quando, com, Eva a provou...  
Estru de amor e de gozã...  
Porém, lembro affarrãbio  
Que tenho no Bibliotheca;  
Desolãri, (vojam que secca)  
Co'a fructa foi a banana.

O amor é mesmo um sorriso  
Que brinca no coraço,  
Fraveco como é prezin,  
«Sem caraço e sem casado»,  
Mas a tal fructa gostosa,  
Que trouxe Adão engasado,  
Tem caraço, é bom pulpaço,  
E é comivel de um lado...  
PICAUSTA.

Se a muscaria não me engana,  
Se não me falta a razão,  
Affirma, juro, que Adão  
Se engasou d'uma banana.  
FANT K. OLHO.

Olga desconsolou-se Ora, que mal  
fazia! Ella não reparava nada; era muito  
sem desinima; não via D Manoella  
como ella estava a brincar com as ou  
tras? Que se não importasse com  
aquillo, que tocasse.

Mas D Manoella estava dura. Não,  
ella não. Não queria fazer foio; tocava  
muito pouco.

E quando Olga la sahindo meio  
triste, lembrou ainda: E porque a ani  
guinha não podia mesmo a ella?  
— A quem? A Helena?  
— E porquê não? Se ella é tão sem  
cerimonia!

Olga sorrio e olhou para a sua nova  
amiga, Helena comprehendendo o emba  
ro e levantou-se.

— O que deseja de mim o anjinho que  
hoje viu mais uma vez desbrochar no  
jardim da vida?

Olga não respondeu, estava enleada.  
E D Manoella aproveitando a brecha,  
logo foi dizendo que o anjinho lhe  
queria pedir que tocasse, mas estava  
com acanhamento.

Helena sorrio  
— Oh! por tão pouco! Se eu gesto  
tanto de tocar...  
E sentou-se ao piano.

No tocado amarello os seus dedos  
pequenos passaram rapidos e foi como  
um delirio as notas vibrantes que o  
velho tacho echoou, passando j, tam  
bem a aurôla de sympathia e de triumpho  
que aquella que o agitava derrama  
va sobre todos. Parecia outro o velho

piano de D. Affonso; e foi como que  
uma animação rapida, um toque a ro  
bata, despartando as hostes para um  
combate de honra.

Os elegantes de calça branca deita  
ram logo de roer as unhas e de passar  
pelo pescoco o grande lenço perfumado  
desconsolaram-se logo das portas, ávi  
dos e apertos, como a querecem ar  
rebatir pela cintura aquellas que  
lhes servisser de par. As amigas de  
Olga, despartadas tambem por aquelle  
som forte, vinham em revolta da sala  
de jantar trétegas, risondas, já o olha  
rãdo posto naquelle que mais lhe agrada  
va.

E'n um instante amanyava-se o «cêbro»,  
rodopiavam pares e as suas avozs, atin  
das as cinturas das damas, esvoaçavam  
terivelmente, ameaçando tanto envol  
ver: os outros pares, o vidro do lam  
peão, o bigode dos convidadas e a ord  
em das noitas.

Helena tocava uma valsa nova, firme,  
vibrante, compassadamente igual, — e  
aos encontros, os pares se iam de  
xando levar, em delirio, por aquella  
harmosia doce que os parecia levar ao  
caminho do céo...  
Depois a valsa acabava... E foi entã  
um côro de elogios. Oh! aquillo é que  
era tocar? Que compaço? Que expres  
são! Nunca elles tinham dançado tão  
bem E Olga fã, ainda tremula de ale  
gria, agradecer a bõa amiga toda e es  
tante alegre da sua festa. Que bom!  
Que bom! Até o piano passava outro!

Helena affirmava que na verdade o piano  
podia ser melhor, precisava de uma afi  
nação... Olga desculpava. Sim, para  
ella, que não sabia nada, para que mel  
hor? Estava aprendendo ainda, tocava  
muito pouco.

Helena quiz ouvir-lhe tambem, Hev  
tu-se, cedeu-lhe o banco; o a filha de  
D. Affonso, profundamente acanhada,  
nervosa e timida, alli na vista da outra  
que acabara do tocar tão bem, quasi não  
acertou com as notas, deixando-as sabir  
falsas e morosas, sem compaço e sem  
ritmo, atabalhoadamente... A vivia  
compadecida-se e teve palavras do ani  
mado. Ah! que havia de vir a tocar  
aquella muito bem? foi que precisava era  
estudar, tomar amor ao instrumento— e  
enquanto falava, la novamente passando  
pelo teclado os seus dedinhos mimos  
os, oude um solitario tinha scintillações  
fortissimas de encontro à luz do lam  
peão.

Uma polka amaxixada sobo; a rapazi  
da de calças brancas engatou logo no  
braco do par respectivo, e uma militar  
desengonçou-se por alli a fóta, com si  
mules de marcha e elevações de mãos a  
frente.

A noia servia, Ambrosio encostado  
ao portal da alcova, estava-se a babar  
com aquella coisa saltitante, tocada por  
uma moça tão chãe com uns ares tão  
chics...

(Continua.)

Para o proximo numero oferecemos a seguinte

PERGUNTA

O marido é bracho horrendo...
Gostaria até D. Inez...
Eu cá leio não entendo...
O que dá de mais fazendo...
Antes d'essa gravidez?



Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devam ser glossados pelos concorrentes...

O resultado deste concurso será sempre publicado com um intervalo de um numero, sendo os glossos recebidos até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motto:

Tira a roupa, Mariçota,
Seu José, não bala mais

Recebemos as seguintes glossas:

A minha sia amargura...
Seu bem, deixa-o de filosofar,
Jogando fora, desanimado-as,

Bela bem co'essa anafrota
Pela frente e por detrás?
Ginga assim, meu bem!...

Jose Teixeira da Motta
Bilhonario assaz conhecido
A' noiva diz o atrevido;

Doutor Sello que é janeta
E que um bolina se chama
Diz lonce á bella que ama;

Entrado um bello janeta
N'alma de sua coqueta,
Lhe disse, brandindo o archote;

Para o proximo numero oferecemos a seguinte

A Mariçota é mas taca
Que tem regredos carinhos...
Mal o maucebo buliu
Do gosto toda se abriu...

Deixa vêr essa marmota
Fazhe esse soltofama,
queri vêr o pitorana
Tira a roupa, Mariçota...

Benzinho fica um pelioto
Que está medonho o calor...
Não vacilla, meu amor,

Até parece chacola
Fazeres tanta negação,
Cheia de longas, pirações...

Seu José, guarda essa dita...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

O Theodoro fugado
E' um bolina afamado
E um tremengo leão!

O Theodoro é casado
Por bém está arranjado,
Tem de a pequena d'itar...

Coga a cabeça, Oh! que espiga
O dinto da supariga
Fui quem o pôz a perder...

Põe-se a pensar na grande da prião
Na grande moeira sem remedio feito,
E á sua frente aceto esta rido

Até parece chacola
Fazeres tanta negação,
Cheia de longas, pirações...

Seu José, guarda essa dita...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

Seu José, não bala mais...
Não tenha medo da gente,
Vamos tomar banho quente,

LOGOGRIPO
AB AMORÉ

Queres planta, caro coliga 2,5,6,3,
Deixa na cidade procurar 1,3,4,2,3,
Leva contigo a moeda
Para as despesas pagar.

Logo-grifo
Logo-grifo
Logo-grifo

Fica quieto meu homem, — 2
Deixa o animal descançar — 2
Deixa brincar Mariçota,
Cogando-bem defugar.

Logo-grifo
Logo-grifo
Logo-grifo

Se recebemos as decifrações deste numero até terça-feira, serão inutilizadas as que não chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero, recebendo-se o resultado até o dia da publicação de numero antecedente.

As contrapartidas religiosas trazem as cabeças confusas, Kistosses, Bayena,

Logo-grifo
Logo-grifo
Logo-grifo

FOLHETIM

AMORES DE ROSITA

Scenas Realistas

LUDORO

(Escandalos do Rio de Janeiro)

Dentro de si, bem no seu intimo, estava convencido de que não procederia bem, deixando-se arrastar pela voz de Honoraria que não o amava com certeza e que só lhe deixava o dinheiro.

Como deveria proceder para de uma vez para sempre livrar-se da mulher que o transformara completamente?

Sabia que no dia seguinte iria procurar Honoraria, rodeado, como sempre, aos seus carinhos e afagos, sem cuidar do futuro, sem recordar-se de Rosita!

Estava irremediavelmente perdido, sabia o bem; mas restava-lhe a esperança de poder mais tarde, quando voltasse com a esposa á fazenda, quebra para sempre os elos que o ligavam á mundana sem pudor, nem brio, que o conduzia ao mal e que o levaria, quem sabe? ao crime talvez?

O futuro desenhava-se-lhe negro e tetrico aos seus olhos; por maiores esforços que empregasse sentia que jamais poderia despir Honoraria que o procuraria por toda e parte, até na fazenda si elle tivesse a idéa de retirar-se da Capital para poder gozar uma vida feliz e risonha ao lado da esposa.

Os dias passavam-se e Rodrigo, sem tomar uma resolução séria, deixava-se ficar ao lado de Honoraria, procurando a cada ás primeiras horas da madrugada, ouvindo-a respirar, com um suspiro, e os olhos á espera que, interiormente, consultando a propria consciência, se precisava á abandonar o lar o longo, muito longo, escondido as magoas que lhe acobravham a existência e o adulterio infame do marido.

Um dia, quando Honoraria estava de frente a frente, com Honoraria a tirar-lhe em rosto os maiores insultos e finalmente, arrebatado das garras de sua companheira de infancia o homem com quem ella não casara por amor, era certo, mas

que n'aquelle momento tinha o como uma coisa que, quer que lhe pertencesse...

E assim que o marido sabia, Rosita os seus passos, esgueirando-se sorrateiramente pelas ruas, vedando transparente os aposentos da amante, desesperando-se de zelos e ciúmes terríveis contra a intrusa que lhe vinha arrebatando quanto de bom e sincero possuia, blasphemando em alta voz contra o Mundo, esse mundo máo e perverso que lhe gerara o desanimo em seu coração de esposa fiel.

Jurava não voltar á casa, ficando sentada á porta frente da pensão, em que Honoraria passava os dias e as noites, esperar a hora que o marido, cansado dos beijos desonhados, voltasse ao lar, a tropeçar pelas ruas desertas, não adivinhando que ella o seguia ansiosa de amor, pedindo beijos, porque era moça e formosa e porque sua carna, cheia de desejos, ainda que o coração chorasse, importava o contacto de outra carne, que era tambem humana.

Em compensação, porém, o seu orgulho de mulher repelia todas essas idéas que julgava ultrajantes e volvia á casa, a morrer á beijos, chorando de raiva, ralada de amargura sem fim.

Moca ainda, menor de vinte annos, quando deveria ser feliz e cheia de caricias, a vida tornara-se insupportavel para ella a quem Deus tambem negara o direito de ser máo! Um fillo! Ouvir quotidianamente essa linguagem angelica e divina sussurrando-lhe aos

ouvidos, sentir dentro de si, bem no interior do seu corpo, voz benedicta que obrigava a viver e ser honesta, era a sua unica ambição no Mundo!

O que assistia? O fillo em embrião expellido do seu ventre antes dos nove mezes da maternidade; o marido, longe de si, arrastado pelos encantos de uma outra mulher, que não ella, desprezada dia e noite, sem ninguém que a compreendesse, um inferno emfim dentro de sua alma infeliz, amarrada ao poste da ignominia, como se fosse uma criminoso de morte, uma mulher infame, expulsa da communhão de todos!...

Quizera ter forças bastantes de suportar calma e contricta os soffimentos que lhe amarguravam; mas Rodrigo, o seu marido, o homem a quem ligava a existência inteira, até esse negava-lhe o seu amor, os seus carinhos para deixar-se ficar nos braços de uma proleitura vil, de uma meatriz immunda!

E mal o marido entrava em casa evitava falar-lhe fingindo-se feliz. Inventando mil pretextos para tornar-se risonha, enganando a propria miseria, vemente, definhando o corpo o martirizando a alma.

Por mais de uma vez enebtrou cartas de Honoraria nas algibeiras do paletot de Rodrigo, por mais de uma vez forçaram-lhe o offacto as essencias perfumadas por sua antiga companheira de infancia, mas, sem quixar-se, procurava tudo esquecer para fazelo voltar ao bom camin-

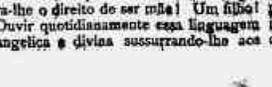
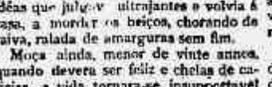
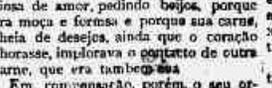
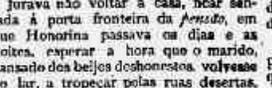
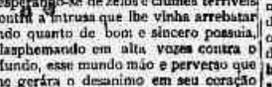
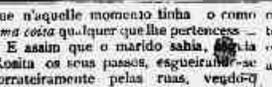
nho para obrigalo a cumprir com o seu dever.

E durante tres mezes, que lhe pareciam infinitos, procurou esconder todas as magoas até que, desesperancada de tudo, sem ninguém por si, sentiu-se mulher, capaz de todos os sacrificios e responsabilidades, partido para a fazenda, n'uma noite em que se certificou, ser impossível a regeneração de Rodrigo, encontrando a pobre recia enferma, ás portas da morte, nas varcas da agonia e entregue aos familiares, sem um carinho seu, ella que era sua filha e que esquecera tudo pela felicidade do esposo.

Quando, finalmente, sem ver chegar a hora da volta de Rodrigo, assistio ao fallecimento d'aquella que lhe dera o ser, sentindo-se abandonada e só na vasta fazenda que então era sua, só sua, teve medo de enlouquecer do dor e isolamento.

Fugira sim, era verdade; mas mesmo quando desejasse arrepende-se do erro que commettera tivera a supremacia de vontade de errar os elos da vida sua, vida e enferma que, no ultimo alento, abençoara-a, julgando-a feliz, cheia de caricias, amante e amada de Rodrigo!

(Continua)



QUEBRA CABEÇAS



25 21

Nas floes do seu jardim Hecin um ser destinado Que talvez lhe sentida Como um doce charobito.

A berrar eternamente Quer na enca on seu quintal Hão de ver hum certamente Feito sistema geral.

Logo-grifo
Logo-grifo
Logo-grifo

# EU ERA ASSIM

Vidro 2\$000



Ora, sob minha palavra de honra, a todos os que sofrem de tosse e congestão nas vias respiratórias, eu recomendo este medicamento. É o melhor que eu conheço para curar a tosse e a congestão nas vias respiratórias. É o melhor que eu conheço para curar a tosse e a congestão nas vias respiratórias. É o melhor que eu conheço para curar a tosse e a congestão nas vias respiratórias.

M. Se. Honório de Prado  
 É com a mais viva gratidão que venho agradecer, por minha parte, a todos os que me ajudaram a publicar este livro. É com a mais viva gratidão que venho agradecer, por minha parte, a todos os que me ajudaram a publicar este livro. É com a mais viva gratidão que venho agradecer, por minha parte, a todos os que me ajudaram a publicar este livro.

Ilustre cidade Honório de Prado  
 Venho por meio desta agradecer a todos os que me ajudaram a publicar este livro. É com a mais viva gratidão que venho agradecer, por minha parte, a todos os que me ajudaram a publicar este livro. É com a mais viva gratidão que venho agradecer, por minha parte, a todos os que me ajudaram a publicar este livro.

## GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A  
**LU DO DR. EDUARDO FRANÇA**  
 Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA  
 cura eficaz das molestias de pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, as-

PREÇO **3\$000**  
**GU** saduras, manchas, tinnha, sarras, brotoejas, etc

DEPOSITARIOS NO BRAZIL  
**ARAÚJO FREITAS & C.**  
 114 Rua dos Curvados 114  
 E. S. PEDRO, 90  
 e na Europa **CARLOS EBEA**  
 MILÃO

Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

## Basar Colosso

DA FAMILIA PERNAMBUCANA  
 RUA DO BARRIO LOBO N. 4  
 (LARGO DO ESTACIO DE SA)

Fazendas armario de ferragem, louça sapataria, sapataria perfumaria etc. por

Preços sem Rival  
 Ninguém se illuda, barato e bom só no

Basar Colosso da Familia Pernambucana

## MONOGRAPHIAS AGRICOLAS

Cultura da Bananeira  
 aproveitamento da fructo e da planta

de ARTHUR DINIZ LAGARDE  
 Precioso e útil livro indispensavel ao lavrador e ao fazendeiro.  
 Tratado completo sobre a plantação da bananeira.

A' 1\$000

A BORRACHA  
 CULTURA DA MANICORA

Tratado completo sobre a borra-cha e a sua produção.  
 Instruções illustrativas com as competentes gravuras, leitura clara e fácil; um tratado muito bem impresso.

2\$000

GONORRHEAS  
 Fibras brancas (SYPHILIS)

Curam-se radicalmente em poucos dias, sem a necessidade de nenhum ferrugem, aproveitando-se a força da natureza, unidos a medicina que trata a causa, a cura é prompta e reconhecida officina, podem ser empregados sem o menor risco.

Vende-se unicamente na farmacia de Augustina, rua de Uruguaiana 108.

## CHLORURADO DE ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Anthma, Rouquidão, Tosseos, Tuberculosos pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

**U A VIDA N VIDROS**

PREÇO 5\$000  
 Drogaria Pa-  
 oheco, rua dos

## Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injeção somente com o

**BLENOCIDA**

DO Dr. Caetano da Silva

medicamento puramente vegetal

Evita de aborrecimento e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e farmacias

Deposito Geral, rua da Quitanda 48  
 Godoy, Fernandes & C.

## Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES DIARIAS Á RUA CHILE, 59

SABBAO 3 DE FEVEREIRO DE 1900

EXTRACÇÃO DO PLANO X 20

**200:000\$000**  
 Por 16\$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias gerais de Luis Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 18, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 517, e Camões & C., boque das Cascaellas n. 2, endereço telegraphico PERLIZ, caixa do correio 949, e nas agencias de correio em todos os Estados, dando-se vantagens committidas. Os agentes gerais n' nenhum a pagam bilhetes premiados da CAPITAL FEDERAL.

## HEMORRHOIDAS

**G VIRTUOSAS S**

DE Ernesto de Souza

**O A**

**TT**

Vidro 5\$000. Depositario Geral, Drogaria Paheco, Andradas 59

## LOTERIA DA CARIDADE

É A PREFERIDA DO PUBLICO

Extracções todas as Segundas e Quintas-feiras

As extracções se effectuam na agencia geral, á rua de S. José n. 113, Capital Federal, ás 2 1/2 horas da tarde. — Os senhores, A CARIDADE & C. Endereço telegraphico CARIVADE. Aceitam-se agentes nos Estados, dando-se vantagens committidas.

## Almanack Theatral

A 1\$000 para 1900 A 1\$000

Precioso livro de grande necessidade para todos as pessoas de theatros e aquellas que de alguma forma se interessam ou tenham negocios ligados aos theatros.  
 Contem as mais minuciosas informações sobre theatros, companhias dramaticas, actores, actrices, etc., etc.  
 Traz muitos monologos, cançõnetas, etc., etc. Traz os retratos e as competentes biographias dos estimados actores Paivoto e Campom.  
 A' venda na travessa do Ouvidor n. 19. Pedidos pelo correio a F. Guerra, a mais 500 réis por cada volume.

Acha-se á venda  
 O extraordinario e sensacional romance de BOCK, o maior e mais extraordinario successo do rodapé d'O Rio N.

## A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

(Do mesmo autor d' O BURACO)

Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, correcto e augmentado pelo autor e agora publicado com o seu verdadeiro nome.  
 N' este livro se conta a muito galante e muito pimante historia de um sapateiro que procurava a sarrua para se coçar. A piquete d'ente; o sangue novo; a exigente da mulher; a prenda do amante; o conselho que dá o marido; a sua alegria primeira e o seu asombro depois, quando sabe a coisa; o incendio; o amante carregado nas costas; etc — formam a primeira parte do romance. Na segunda parte ha a desappareição do marido, o novo casamento; o amante que se torna marido; o antigo marido que se faz estúpido; o amante; os supplicios da mulher, a sua reistencia, o seu interesse e a sua dignidade; a triste situação do novo marido; etc. Terminando tudo pela mais magnifica e mais engrandada de todas as vinganças. O amante paga na mesma moeda e com o mesmo a quem tinha feito.

2\$000 A' venda n'este escriptorio 2\$000

E LARGO DE A. FRANCISCO, 20 — CHARUTARIA

Pelo correio mais 500 réis

Os pedidos do interior devem vir dirigidos a Carlos Eduardo

## LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob a immediata responsabilidade da mesma irmandade

Lei federal n. 543, de 7 de Maio de 1898.

EXTRACÇÃO PELO SISTEMA DE URNAS E ESPHERAS  
 EXTRACÇÃO NO SALO DO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Segunda feira 29 de janeiro

PREMIO MAIOR 20:000\$000  
 POR 8\$000

17ª loteria do plano n. 4, composta de 7 000 bilhetes, divididos em 600 mil de 800 rs. cada um.

Na agencia geral, á rua da Alfanega n. 1, A, accionando-se pedidos de numeroes certos para as seguintes loterias, achando-se reservados para esta as que tinham sido anteriormente committidas.

O AGENTE GERAL, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

## LOTERIA ESPERANÇA

Os mais importantes planos das loterias do Brazil

EXTRACÇÕES TODAS AS Segundas e Quintas-feiras

Recommenda-se ao publico a leitura dos planos da LOTERIA ESPERANÇA que são, incontestavelmente, os mais importantes das loterias existentes.

Accitam agentes em todas as localidades do Brazil

Bemittem-se bilhetes para fora, dando-se vantagens committidas no pedidos de numeroes e 500. Toda a correspondencia deve ser dirigida a:

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

Caixa 1063 — Telegramma AGALLO

75 RUA DO HOSPICIO 75

## LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas ás Segundas e Quintas-feiras

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Accitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantagens committidas

A' venda em todas as casas e kiosques

30, RUA DE S. JOSE, 30

Caixa do Correio n. 28 — Endereço telegraphico BOMFIM - Almeida & Freire.

## MONOLOGOS, CANÇONETAS

E MODINHAS POPULARES, A 200 RÉIS CADA UMA

No escriptorio d'O RIO NU' rua Nova do Ouvidor, 18, loja

PELO CORREIO 300 REIS CADA UMA

Ellixir de hypophosphito composto

DE CAMPOS & HEITOR

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104 (Antigo Polytheama)

GRANDES QUINIELAS

Todos os dias

DUPLAS E SIMPLES Função diaria

MUSICA EMSANDEIRAMENTO OS MELHORES

Pelotaris do Brazil Sport Athletico

AO Frontão Fluminense 104 RUA DO LAVRADIO 104